



**foto
cine**

168

XIV

NCr\$ 1,50

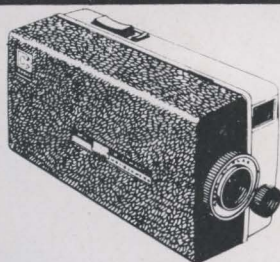
30 anos de Bandeirante

OLYMPUS

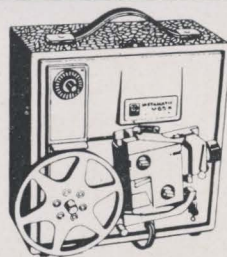
NÃO É PRECISO MUITO PARA SE FAZER CINEMA a CÔRES EM CASA



VOCÊ PRECISA DE APENAS:



um filmador KODAK INSTAMATIC



um projetor KODAK INSTAMATIC



e o nôvo filme a côres Kodak
Ektachrome II

que a Kodak já revela
no Brasil, em poucas horas.

CAMARAS

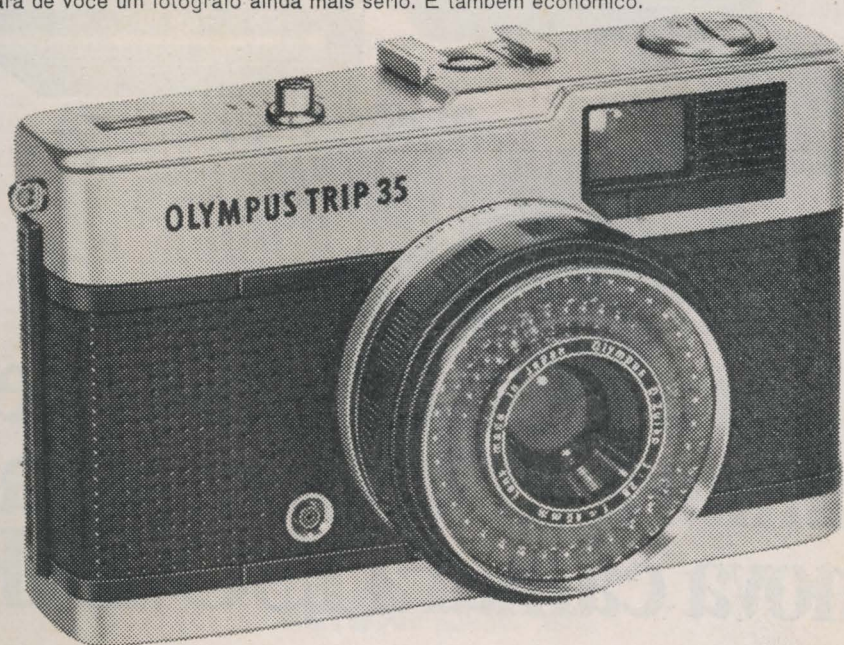
Kodak

FILMES

VISITE SEU REVENDEDOR KODAK AINDA HOJE

Olympus Trip 35. Novíssima. Para quem pensa sèriamente em fotografia.

A Olympus Trip 35 é uma câmara compacta, inteiramente automática. Foco automático, fotômetro automático, ajustes automáticos etc. Automaticamente, você jamais terá complicações com ela. Em compensação, só terá excelentes resultados. Suas fotos em 35 mm vão melhorar tremendamente. Porque a Olympus Trip 35 foi dotada de uns refinamentos técnicos tremendos. Apesar de tudo, você pagará por ela um preço bem razoável. Isso fará de você um fotógrafo ainda mais sério. E também econômico.



De agora em diante a Olympus Trip 35 passará a ostentar a "G-mark" (Good Design Camera). Esta é uma laurea concedida pelo Ministério da Indústria e Comércio Internacional do Japão (MITI) à melhor máquina fotográfica lançada durante o ano, tanto em desenho industrial como em desempenho. A "G-mark" é mais um atestado da alta qualidade e superioridade tecnológica da sua Olympus Trip 35.

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

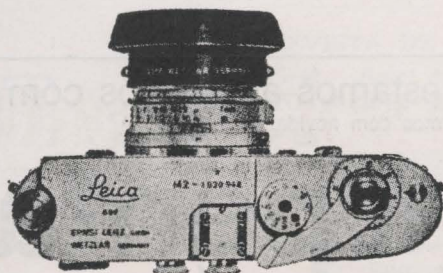
Nôvo sortimento de filmes *Agfacolor*



para todos os tipos de câmara e também para a nova câmara ISO-PAK

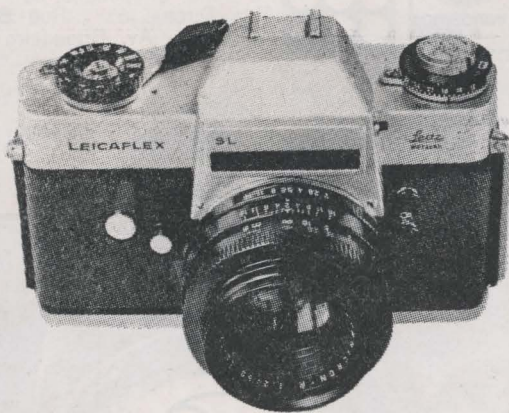


AGFA-GEVAERT



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tècnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

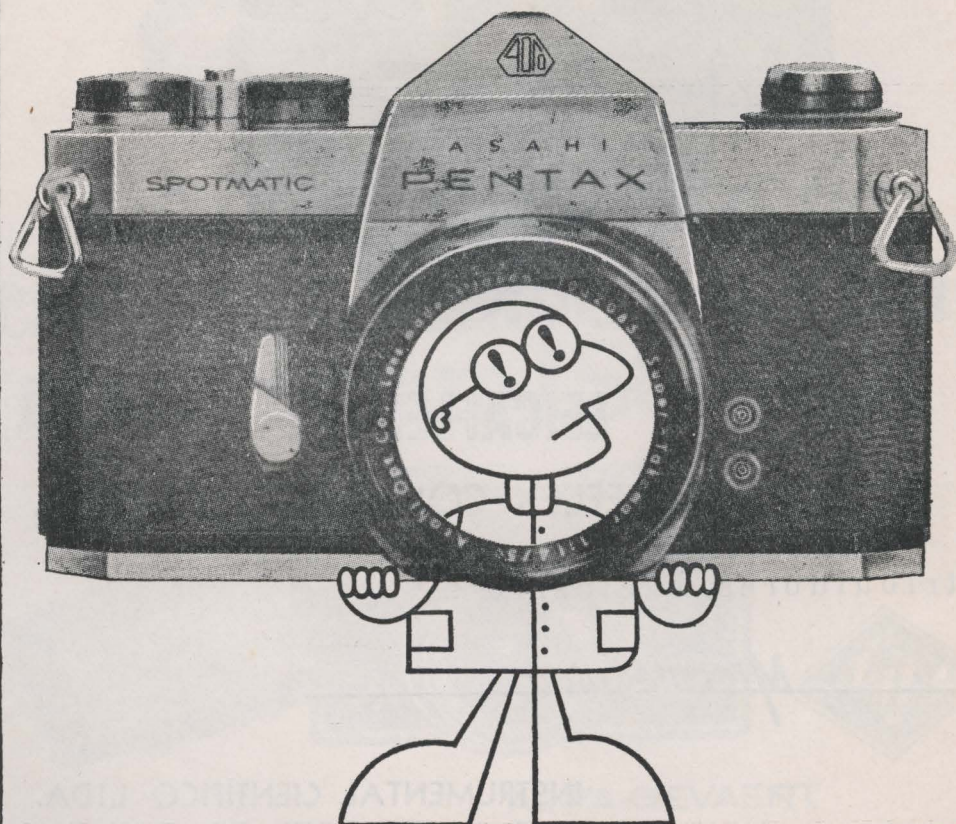
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



FOTOCINE 168

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XIV

MARÇO, ABRIL DE 1969

CAPA:

Foto de Takashi Kumagai (FCCB)

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Publicidade

L. Martins

Fone: 36-0224

SUMÁRIO

- 12 PIONEIRISMO BANDEIRANTE (João Ramalho)
- 13 NOSSA INDÚSTRIA ELETRÔNICA
- 14 O CINEMA EXPERIMENTAL DE ROBERTO MILLER
- 18 NÓVO FILME COLORIDO PARA CÓPIAS
- 22 PERIGO NA ESPANHA
- 22 KODAK LANÇA FILME
- 24 FOTOGRAFIAS EM ALTA VELOCIDADE
- 26 EXPERIÊNCIA SECRETA
- 29 ÁLBUNS DE FAMÍLIA
- 31 FÁBRICA DE FILMES
- 38 CINEMA DE ARTE
- 40 DIAFILMES DO INC (A. Carvalhaes)

SEÇÕES

- 7 A NOTA DO MÊS
- 10 AS ÚLTIMAS DA ZEISS-VOIGTLANDER
- 16 NOVIDADES SOSECAL
- 33 PELOS CLUBES
- 35 A PÁGINA DA CONFEDERAÇÃO
- 36 NOTÍCIAS DO BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... NCr\$ 1,50

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 15,00

Sob registro NCr\$ 20,00

Cadastro Geral de Contribuintes

N.º 61.639.332

Departamento do Imp. de Renda

N.º 91.091

Comp. e impressa na BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Av. Fagundes Filho, 691 - São
Paulo - Brasil.

Se V. exige o máximo deve preferir

uma

MAMIYA

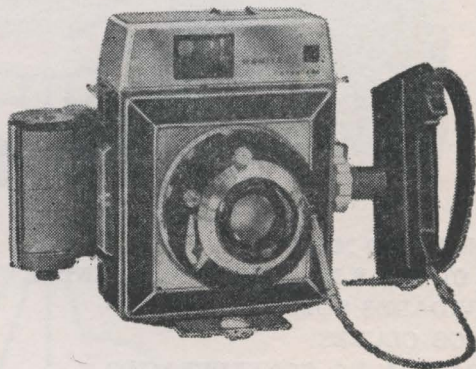
C-33 6 x 6



Objetiva intercambiável 1:2.8/80mm
(ou 1:3.5/105 mm).
Obturador SEIKOSHA de 1^a
1/500 seg. e B. Possui
compensação automática do
paralaxe e, quando o filme é
transportado (alavanca rapidíssima),
o obturador é automaticamente
carregado. Visor esportivo - Lupa.
Usa filme em rôlo (120 e 220)
ou filme rígido (6 x 9).
Seu fole duplo permite
fotografar até 10 cm com a
objetiva de 65 mm.
Sincronização para flash M e X.
Numerador automático.
Cinco objetivas opcionais
(65, 80, 105, 135 e 180 mm).
Acompanha estôjo de couro original.

ou a MAMIYA PRESS 6 x 9

● OBJETIVAS INTERCAMBIÁVEIS: 3 tipos:
Standard 3.5/90mm ● Grande angular 6.3/65mm ●
Tele objetiva 5.6/150mm.
VISOR E TELÉMETRO ACOPLADO. Através do
visor é ajustada a imagem por um pequeno ponto,
independente das lentes que estiverem em uso.
SUPORTE PUNHO - Especial para obter-se fácil
manejo da câmara.
SUPORTE P/ROLL - FILM. Três tipos: 6x9 (8 fotos)
6x6 (12 fotos) 6x4½ (16 fotos). Acompanham máscaras.
SUPORTE PARA FILM PACK.
FOLE DE EXTENSÃO.



Representantes exclusivos

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL, 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO



A NOTA DO MÊS

200-D-KISS

"Domingo na Praia", de Dionísio Kiss, Foto Cine Clube Jundiaí.

**Boa
viagem
presidente!**

O Bandeirante-mór, Eduardo Salvatore, partiu para longa viagem pela Europa. O presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante ficará no Velho Mundo por três meses. Seu último ato foi presidir o início das comemorações do 30.º aniversário do Foto-Cine Clube Bandeirante, ocasião em que recebeu uma comenda pelos relevantes serviços prestados à fotografia e ao escotismo.

O que foi esta cerimônia, importante na história do foto-cine-clubismo brasileiro (qual o clube de fotografia ou cinema que, no Brasil, chegou a completar 30 anos de existência?), vai contado nesta edição.

Um "bandeirante" que se destacou no cinema experimental, outro que iniciou a fabricação de produtos fotográficos no Brasil, são também focalizados neste número. Igualmente os que ganharam prêmios — nacionais e internacionais — em salões fotográficos e concursos de cinema, são lembrados.

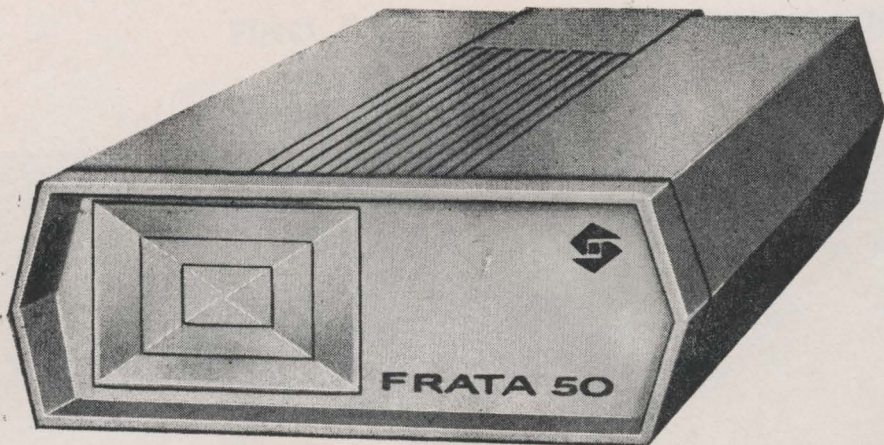
Uma prova de que, aos 30 anos, o Bandeirante continua muito vivo!



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha 6 seg.
na rede elétrica 2 seg.

Disparos por carga + de 75
de pilhas

N.o guia para

100 ASA 26
ektachrome 64 ASA 14

Duração do relâmpago 1/1000 seg.

Temperatura da cor 5600° K

Assistência técnica permanente para todo o território nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

AS ÚLTIMAS DA

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

A Contarex enxerga 100 graus



**É uma grandeangular,
mas não deforma
a imagem como
a olho-de-peixe.**

A objetiva Carl Zeiss Distagon 1:4/18 mm pode ser usada na Contarex, propiciando um ângulo de campo de 100°, através do visor reflex da câmara. O progresso técnico é considerável, pois agora podem ser aproveitados completamente as inúmeras possibilidades de criar fotografias individuais, explorando as particularidades que somente uma objetiva ultra-grandeangular oferece.

Outra vantagem é a luminosidade 1:4, excepcional para uma objetiva com este extremo de ângulo. Em combinação com películas de sensibilidade muito alta, a Distagon de 18 mm permite realizar fotografias na mão, sem tripé com a abertura completa, ainda que em condições desfavoráveis de luz ou em interiores. A profundidade de foco se estende, com o diafragma 4, de 1,2 m até o infinito.

A nova Distagon se compõe de 9 elementos com 10 lentes. Apesar de se tratar de uma objetiva de construção tão difícil, foi conseguida uma correção satisfatória de todas as aberrações, incluindo a distorção.

A formação da imagem é perfeita em todo o campo da mesma. A reprodução das cores com seus matizes corretos, coincide com a das demais objetivas da Contarex. A Distagon de 18 mm pode ser empregada de maneira satisfatória também para a fotografia técnica e a arquitetônica — em contraposição às chamadas objetivas olho-de-peixe, que possuem um ângulo de campo muito grande, mas se caracterizam por uma forte distorção.

A objetiva está equipada com um diafragma pré-graduável, regulado pela Contarex, sendo a abertura menor de 22. As distâncias de foco se estendem desde o infinito até 0,5 m. Se for empregada com a Contarex Super, a exposição é determinada através da objetiva, sendo o ângulo do campo de medição da Distagon de 18 mm, 18°.

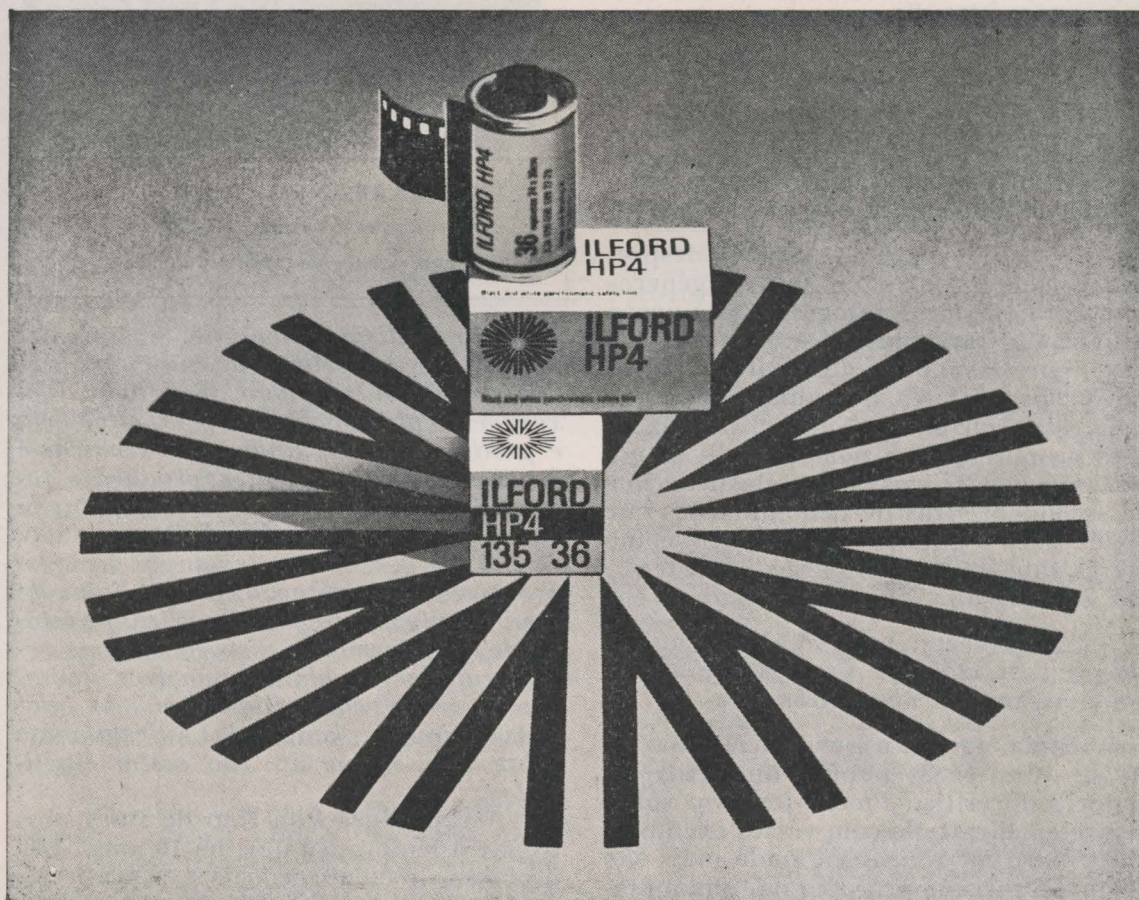
Como em todas as objetivas Distagon, também neste caso foi possível construir uma lente frontal com um diâmetro relativamente pequeno. São usados filtros de rosca com um diâmetro de 67 mm. Apesar do grande número de elementos óticos e mecânicos, a objetiva é relativamente leve, sendo o seu peso de 350 gramas.

**Pode ser empregada
na fotografia técnica
e pesa muito pouco:
só 350 gramas.**

ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

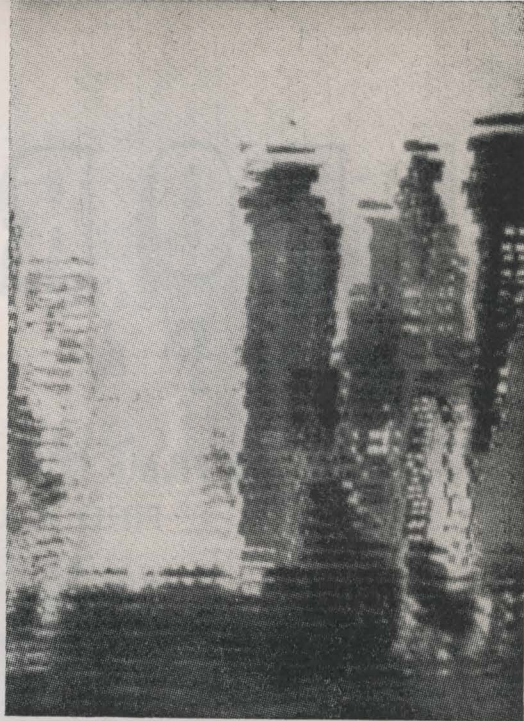
SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 145
Tel.: 43-2107

PIONEIRISMO BANDEIRANTE

O que hoje
chamam de
"cinetização"
já foi, simples
e modestamente,
apenas fotografia.

João Ramalho
(FCCB)



AS ARTES visuais estão redescobrin-
do a fotografia...

Até há poucos anos tratada e desprezada pelos artistas de outros gêneros como *arte menor*, a fotografia está agora penetrando nos museus e servindo de base para as obras de muitos artistas modernos, pintores, desenhistas, etc., que nela estão encontrando o meio capaz de lhes proporcionar a *nova visão* e as *novas concepções* das artes plásticas que se escondem atrás de denominações que soam, para o grande público leigo, como coisas intrigantes, pomposas e misteriosas, como os *op... pop... mec-art... etc.*

Muitas vezes, nada mais fazem do que repetir coisas e processos já apresentados muitos anos atrás.

Ainda agora, a revista *D'Ars* (n.º 41/42 - out. 1968) publica um artigo de autoria do crítico *Pierre Restany* sobre a *mec-art*, ilustrado com vários exemplos de *pintura mecânica* que nada mais são do que o surrado processo de fotomontagem pela sobreposição de vários negativos fotográficos (pouco importa qual seja o suporte positivo-papel ou tela sensibilizada — o resultado é sempre o mesmo.

Entre os vários exemplos do que classifica como sendo *as várias lingua-*

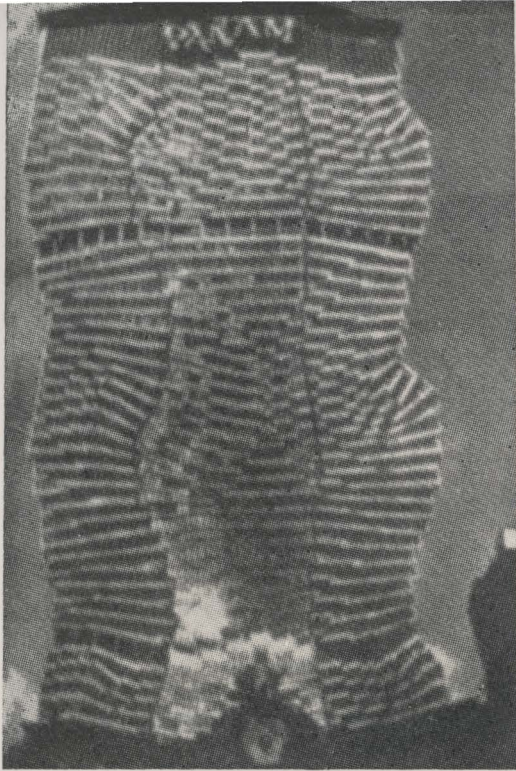
ARRANHA-CÉUS

Roberto Yoshida (FCCB)

Foto-Cine - dezembro de 1959

gens do realismo moderno, e após comentar que *o artista de hoje, na sua visão está contaminado, desafiado, inexoravelmente ameaçado pela eficiência e proliferação das linguagens técnicas e funcionais da imagem: reproduções fotográficas, cinema, televisão, publicidade visual*, Restany reproduz a foto ao lado, de *Pol Bury*, como um exemplo do novo processo de *cinetização*, isto é: *fotos de monumentos, paisagens ou retratos, retalhados em forma de disco ou tiras e refotografadas depois de uma leve operação de translação milimétrica. As imagens originais ampliadas diretamente sobre tela ou cartão, são assim cinetizadas.*

A reprodução da foto de Bury, nos trouxe à lembrança que, há 10 anos, esse processo de *cinetização* já era praticado no *Bandeirante*, e o nosso conhecido e renomado artista fotógrafo-amador *Roberto Yoshida* apresentou mesmo, no 18.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, em setembro de 1959, a foto aqui também reproduzida, *Arranha-Céus*, a qual ilustrou a capa de *FOTO-CINE*, n.º 114, de dezembro de 1959. A



IMPRESSÃO CINETIZADA
Pol Bury
D'Ars - outubro de 1968

comparação entre uma e outra põe em evidência a identidade dos temas e processos de que lançaram mão ambos os artistas.

Não só isso. Vem evidenciar também o pioneirismo do Bandeirante, onde Yoshida se fez fotógrafo. Ele e tantos outros, que há muito tempo vêm realizando trabalhos — muitas vezes sumariamente recusados nos salões de arte fotográfica de então — eram demasiadamente avançados para a época — e que hoje estão em moda, não nos salões fotográficos, como também agora na pintura, etc.

Tão logo nos seja possível, apresentaremos vários outros exemplos desse pioneirismo característico do Bandeirante, o que vêm muito a propósito neste ano do 30.º Aniversário de fundação do nosso grande clube.

Só que esses trabalhos, como o de Yoshida — que hoje se denominaria certamente *cinetização* — naquele tempo eram simples e modestamente apenas *fotografia!*



NOSSA INDÚSTRIA ELETRÔNICA

Coube a um associado do FCCB, a primazia de ter sido o iniciador da fabricação de produtos eletrônicos no ramo fotográfico, em nosso país. Manoel Thalenberg, que iniciou o seu contato com a fotografia naquele clube, resolveu iniciar suas atividades nesse setor confeccionando baterias para "flashes", material que era importado de diversas procedências. Posteriormente, passou a fabricar o "flash" profissional, que teve grande aceitação, o que o animou a se estender em todos os setores dessa linha.

Já lançou um "flash" pequeno, o **Frata 50**, para amadores, para ser usado tanto com pilhas como na corrente elétrica. Também o **Frata 80** e o **140**, já para uso de profissionais, com baterias de 4 e 6 volts, ou pilhas **Pertrix 222** e também, de uso na corrente elétrica.

Para estúdio tem o conjunto **Studio Frata 1.200**, funcionando na rede elétrica de 110 e 220 volts, com a potência total de 1.200 Wats/seg., composto de 5 peças, conforme aparece em foto desta página.

Depois, a sua linha se estende na continuação da fabricação das baterias de 4 e 6 volts, em um carregador e teste dessas baterias — com o prefixo de **CBT 10** — carretéis para gravadores e uma linha das mais variadas de lâmpadas para "flashes" eletrônicos.





O cinema experimental de Roberto Miller

QUANDO, em 1954, vi alguns filmes de Norman McLaren, fiquei vivamente interessado pela obra desse artista radicado no Canadá, como chefe do Departamento de Animação do *National Film Board*. O meu conhecimento, até então, era simplesmente do clássico *cartoon* da escola de Disney.

A obra de McLaren mostrou-me outros horizontes no campo da animação. Embora reconheça hoje o enorme valor do processo moderno, explorado pela UPA, que inovou o desenho animado, não posso deixar de afirmar que McLaren foi, sem dúvida, quem melhor explorou, até hoje, o cinema experimental.

McLaren é um ótimo professor. A princípio, ficou surpreso ao saber que no Brasil existia alguém que desejava se aventurar nesse difícil campo do cinema abstrato. De fato, a caminhada foi árdua.

A princípio, não encontrava ambiente para expor meus estudos. Não fosse o *Foto-Cine Clube Bandeirante* e alguns amigos, que me deram todo o apoio possível, teria desistido de início.

Minha primeira aventura no cinema abstrato foi um desenho denominado *Rumba*. Esse pequeno filme foi enviado a Cannes e Lisboa para concorrer a festivais. O Museu de Arte Moderna aceitou para o ciclo *10 Anos de Filmes de Arte* um ensaio que produzi sobre som sintético. Essa experiência foi feita em 16mm, com som gravado na própria película, com auxílio de um estilete.

Um depoimento do cineasta

Em seguida, realizei *Som Abstrato*, que representou o Brasil no Festival Internacional do Filme Experimental, em Bruxelas. Esse filme foi feito à base de desenhos abstratos, combinados com sons também abstratos, pintados e colados no celulóide virgem. Tive o grato prazer de receber medalha de bronze e menção especial, solicitando à Cinemateca da Bélgica uma cópia do filme para o seu arquivo.

Em 1960, após três anos de trabalho, terminei um filme chamado *Desenho Abstrato*, em 35mm, que foi exibido no Cine Astor desta Capital, como complemento, provocando aplausos do público. Pela primeira vez no Brasil, um filme abstrato era exibido em circuito comercial.

Desenho Abstrato foi realizado na base da escola de McLaren e com emprêgo de novas tintas plásticas que consegui fabricar, após inúmeras tentativas frustradas. O emprêgo de tintas para desenhos no próprio celulóide virgem é muito complexo, sendo que muitas vezes a própria temperatura do ambiente estraga todo um serviço já começado. O último filme que produzi comercialmente, chama-se *O Átomo Brincalhão*.

Durante quatro anos, trabalhei no seu preparo, com auxílio inestimável do

Departamento de côres da Rex Filme, cujo laboratório possibilitou, pela primeira vez, uma contra-tipagem colorida. O filme experimental abstrato obedece a tôdas as normas do *cartoon* com a diferença de que a equipe é reduzida ao próprio autor, que cria o tema, o desenvolve, desenha, pinta, raspa o celulóide, até ver sua obra completa.

O Átomo Brincalhão foi realizado inteiramente sem auxílio de câmara e pintado diretamente sôbre película virgem de 35mm, seguindo os impulsos sonoros de uma pista de som eletrônico. Possui cêrca de 5.000 desenhos abstratos e várias tonalidades de côres jamais alcançadas pelo processo colorido comum.

Sei que êse tipo de filme não traz nenhuma mensagem, porém acredito em seu impacto curioso, para divertir as pessoas de tôdas as idades, além de ser um ótimo exercício para a vista. Atualmente, a minha preocupação consiste em realizar pequenos filmes com música executada pelo Zimbo Trio, aproveitando os ótimos temas da nossa música brasileira.

No cinema abstrato, o movimento musical é ainda o melhor campo para novas explorações. Embora o cinema experimental abstrato ainda não consiga amplo campo de divulgação por parte da crítica brasileira, é visto com bons olhos pelo público e por alguns diretores brasileiros, que já reconheceram no cinema experimental uma ajuda para titulação de filmes. Walter Hugo Khoury e Carlos Coimbra, foram os primeiros a lançar mão dêsses recursos.

Também alguns criticos de cinema têm dado apôio às minhas experiências e foi com grande alegria e emoção que recebi o prêmio *Saci* de cinema e o prêmio *Governador do Estado*. Êsses prêmios compensaram todo o trabalho árduo que é a luta travada em prol do cinema experimental abstrato.

SEMPRE UM BOM FILME AOS SÁBADOS

(E às vêzes é o
melhor programa
da cidade)

ÀS 20 hs 15



Rua Avanhandava, 316
Fone 256-0101

Maembi

Férias em ILHABELA

HOTEL

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL

AV. IPIRANGA, 1129

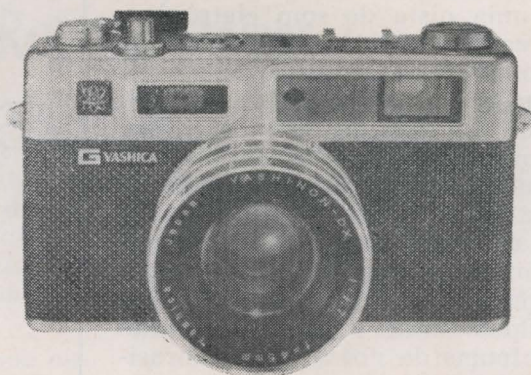
TELEFONE 37-8671

Diária Completa



NOVIDADES SOSECAL

A câmara de ouro



O ouro é sinônimo de riqueza, mas é também a matéria prima básica para jóias e adórnos em geral. Poucos, no entanto, sabem as razões físicas que fazem do ouro um metal tão precioso. É porque o ouro é um metal inalterável pela maioria dos elementos que atacam os metais, tais como umidade, oxigênio e outros fatores de desgaste. É por esta razão, que os dentistas usam ouro para as obturações e próteses mais complicadas. Na mecânica fina, o ouro é usado naquelas peças que devem conservar para sempre suas propriedades morfológicas e por tempo quase infinito.

Quem já teve oportunidade de ver de perto e a curiosidade de estudar o funcionamento mecânico da famosa ELECTRO 35, da Yashica, naturalmente terá se perguntado, por quanto tempo esta fabulosa máquina de precisão seria capaz de funcionar precisamente. Os contatos do circuito eletrônico, que acionam o automatismo do único obturador totalmente automático, devem ser precisos e manter externamente esta precisão.

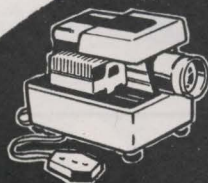
Os técnicos da Yashica, também assim pensaram e resolveram introduzir o ouro na construção de todas as peças que devem manter esta super precisão na ELECTRO 35. O resultado foi o lançamento da ELECTRO 35 GT "Gold Mecânica". Esta câmara possui diversas peças totalmente feitas de ouro, com o

que prolonga-se a sua vida, por tempo praticamente infinito. Calcula-se que mais de 100 mil fotografias poderão ser batidas com esta câmara, sem que haja a mínima alteração nas peças vitais.

Dentro do mesmo raciocínio de criar uma "câmara eterna" resolveu-se também lançar mão de outro material nobre, por suas propriedades de durabilidade. Trata-se dos transistores de germânio que substituem os convencionais transistores de Silicene, os quais, embora cumprindo a mesma função, não têm a mesma durabilidade e inalterabilidade de funcionamento daqueles. Sendo uma câmara eletrônica, a ELECTRO 35 depende inteiramente do bom funcionamento do circuito integrado, que comanda todo o controle automático de exposição.

O melhor de tudo isto é que, apesar dos melhoramentos acima descritos, a câmara custa a mesma coisa e sua aparência externa também permanece inalterada. O funcionamento com as lâmpadas piloto, a facilidade de manêjo, o reduzido peso e todas as demais características que tornaram a câmara ELECTRO 35 a coqueluche de todos os fotógrafos profissionais e amadores que tiveram oportunidade de usá-la, continua inalterado.

A Yashica inaugura, pois, a era do ouro na construção de câmaras fotográficas. É mais um passo pioneiro em direção à sempre almejada perfeição, da qual a Yashica tem sido sempre tão vanguardeira. ●



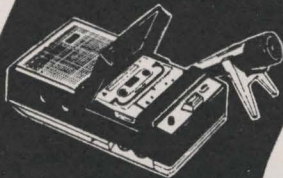
PROJETORES FIXOS



ÓCULOS



ARTIGOS P/ PROFISSIONAIS



GRAVADORES



MICROSCÓPIOS



CÂMARAS FOTOGRAFICAS



PROJETORES CINE



FILMADORES

na
CINÓTICA
 V. encontra
APARELHOS E
ACESSÓRIOS
 das melhores
 procedências

MILHARES DE ACESSÓRIOS EM GERAL
Consultem nossos preços - VENDAS A PRAZO

Centro Cino-Óptico-Fotográfico de S. Paulo
CINÓTICA

R. Cons. Crispiniano, 76
 R. Xavier de Toledo, 258

Tels. 239-0192 - 36-6227 - 34-7370 - 34-4516
 (rede interna) - CX. POSTAL, 5119
 Endereço Telegráfico: "CINÓTICA"
 São Paulo



NOVIDADES

NÔVO FILME COLORIDO PARA CÓPIAS LANÇADO NO MERCADO

Acaba de ser lançado no mercado brasileiro o nôvo filme AGFACOLOR CNS., que é produto da AGFA Gevaert do Brasil S.A. e veio precedido do maior interesse e curiosidade, devido ao êxito alcançado por ocasião do seu lançamento na Europa.

Além de sua elevada sensibilidade, que é de 20 DIN/80 ASA, têm maior latitude de exposição e um grão mais fino, proporcionando maior nitidez e excepcionais reproduções e separações de côres, graças às máscaras incorporadas.

Na sua apresentação, a AGFA-GEVAERT não poupou esforços para obter uma maior divulgação possível. Organizou, em sua sala de demonstrações, um movimentado coquetel com os principais fotógrafos e revendedores desta Capital.

No seu "hall" de entrada, foi montada uma exposição retrospectiva das fotos de Herros Cappello, destacado fotógrafo e membro do Foto-Cine Clube Bandeirante, o qual já foi agraciado pela Agfa-Gevaert A. G. de Leverkusen, Alemanha, com uma medalha de ouro pelos trabalhos feitos com os materiais dessa companhia.

Além das fotos de Cappello, foram expostas outras, tiradas com o novo material Agfacolor CNS por membros do Foto-Cine Clube Bandeirante, dentre os quais, Eduardo Salvatore e Magdalena Schwartz, cujas ampliações decoravam o salão onde se realizou o coquetel, constituindo-se no centro de atrações, graças às excelentes fotos e os resultados obtidos com o nôvo filme.

Estão de parabéns os aficionados da fotografia no Brasil com o lançamento do Agfacolor CNS, que permitirá um desenvolvimento maior no campo da fotografia a côres, cujo interesse e importância cresce diariamente. ●



A AGFA acaba de lançar o AGFACOLOR CNS, com a sensibilidade 20 DIN/80 ASA. Uma exposição com trabalhos feitos por fotógrafos brasileiros foi inaugurada.



Para Super 8 - Double 8
e Single 8
projetores

RAYNOX

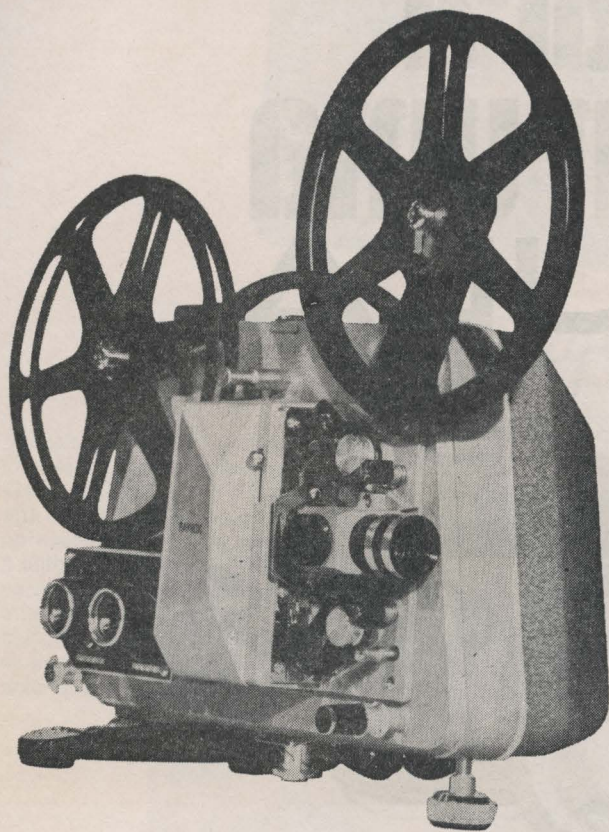
8mm

modelo DU-707

Permite projetar os filmes:
Standard-8 mm; Single-8 mm;
Super-8. Colocação do filme
automática. Projeta para fren-
te e para trás, permitindo pa-
rada de quadro. Velocidade
variável.

Objetiva Zoom — F: 1.4 —
20-32 mm. Lâmpada de baixa
voltagem 8 V — 50 W.

Possante ventilador, capacida-
de 400 pés — voltagem 110 a
240 volts.



Com um simples movimento manual v. poderá optar para projetar o filme de 8 mm. comum ou o super-8.

Possuimos também os modelos para filmes 8 mm. simples e Super-8 isoladamente.

Representante exclusivo para o Brasil:

Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

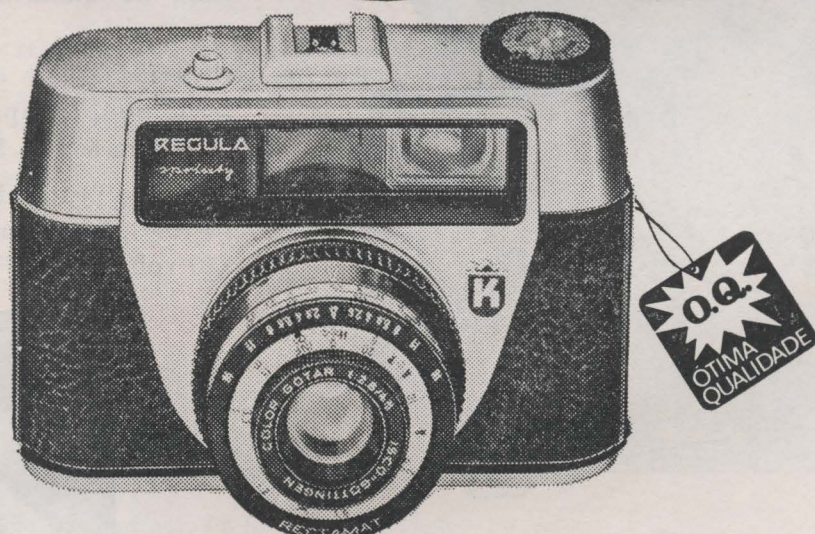
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOLMPREL — SP.

Oportunidade única para Você ter uma **REGULA**



(e saber porquê ela é chamada de "Volkskamera")

Aceite nosso convite: venha conhecer as câmaras da linha Regula. São fáceis de operar, duráveis e não exigem manutenção. Por isso os alemães apelidaram-na de "Volkskamera". (Câmara do Povo). Preço por preço, prefira também a insuperável técnica germânica!

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

RIO DE JANEIRO

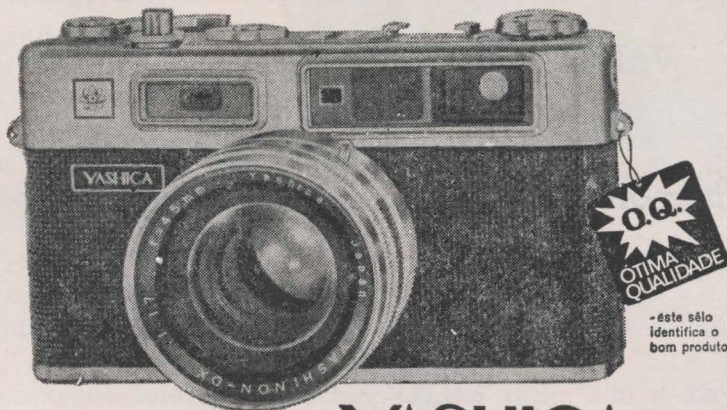
SÃO PA

**YASHICA
É A CÂMARA
FOTOGRAFICA
MAIS VENDIDA
NO BRASIL.**

Grupo Oito

(v. sabe por quê?)

Primeiro porque é Yashica - um nome respeitável na indústria-fotográfica mundial. Depois, nós já estamos nos acostumando a escolher o melhor (é bom lembrar que temos Galaxies, Esplanadas e Itamaraty rodando em nossas ruas). E Yashica é um produto de alta classe. Mas existem mais razões: a Yashica não pára de se aperfeiçoar. Veja. A Yashica apresentou a primeira câmara fotográfica com fotômetro embutido. Primeira câmara 35 mm a utilizar o sistema de $\frac{1}{2}$ quadro. Primeira câmara fotográfica a apresentar o sistema de carregamento por "magazine". E finalmente a novíssima Yashica "Electro" 35 (na foto abaixo), a primeira câmara fotográfica com exclusivo obturador eletrônico que elimina de vez todos os cálculos de difragama, velocidade etc. A maioria dos aperfeiçoamentos lançados pela Yashica se incorporaram à própria indústria fotográfica mundial. Do que ela se orgulha muito. V. ainda acha que liderança é questão de sorte? A Yashica acha que é pura questão de competência.



YASHICA

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

INFORMAÇÃO

PERIGO NA ESPANHA

KODAK LANÇA FILME

Os turistas-fotógrafos são prevenidos de não expedir de Espanha os seus filmes por revelar. O Serviço Informativo para o Estrangeiro das Indústrias Fotográficas da Alemanha Ocidental comunica que as embalagens de envio são por vezes expostas aos Raios-X na alfândega espanhola, o que vela completamente os filmes ainda não revelados. Este fato foi verificado porque os redatores da revista médica "Deutsches Arzteblatt" receberam os seus filmes realizados durante um congresso internacional de medicina em Madrid, em tal estado, que ficaram completamente inutilizados após a revelação.

A Kodak lançou no mercado brasileiro um novo filme de 8mm, a cores, para cinema. Trata-se do Ektachrome II, que apresenta as mes-

mas características técnicas e cores exatas do filme Kodak Ektachrome para "slides". O novo filme pode ser encontrado tanto em rolos de 50 pés como em cartuchos Super 8 e dispõe de todas as facilidades para seu processamento no Brasil. A Kodak Brasileira montou um moderno Laboratório, no Morumbi, em São Paulo, especialmente para atender aos clientes do novo serviço, em poucas horas.

O Ektachrome II standard, em rolos, possui sensibilidade ASA 25, para luz do dia e ASA 40 para luz artificial (tipo A). Os filmadores que se utilizam do filme Kodak Ektachrome II Super 8 possuem um filtro embutido para a conversão do filme para luz do dia. ●



**Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação**



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

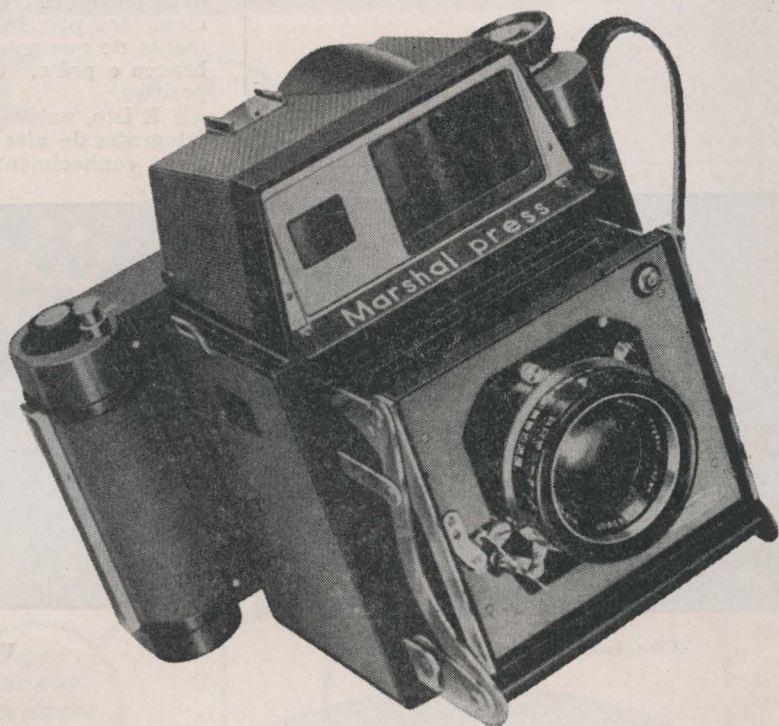
Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

MARSHAL PRESS

TAMANHO REDUZIDO - LEVE
FÁCIL MANEJO - VERSÁTIL

A câmara de características profissionais mais avançadas do momento

Com seu grande visor com telêmetro embutido, permite uma focalização de fácil manejo, devido a um rolete dentado que é acionado pelo polegar da mão direita. — Devido ao seu alto padrão técnico, a Marshal Press, adotou um sistema original de adaptar as tele-objetivas sem ser necessário intercambiar as mesmas, no momento de usá-las. Basta colocá-las na montagem frontal da objetiva já fixa na câmara, para transformar a distância focal destas, em valores diferentes do original. Sendo constituídas por grupos ópticos acromáticos, atuam como "conversores de focal" permitindo, simultaneamente, serem aplicados com grande rapidez, proporcionando ao profissional maior desenvoltura no seu trabalho, sem perda de tempo. — Possui objetiva normal Nikkor F. 3.5 à F. 3.2 de 105 mm. que acoplando a tele-objetiva de 135 mm. os diafrámas vão de F. 4.7 à F. 4.5 (41 graus) e com tele de 150 mm os diafrámas vão de F. 5.6 à F. 6.4 (30 graus).



Obturador Seikoshia com velocidade 1/500 à B.

Permite fotografias a muito pequena distância com auxílio do vidro deslocado.

Sincronismo total para flashes — Usa filme 120 e 220 no formato 6x9 e chapa plana.

Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

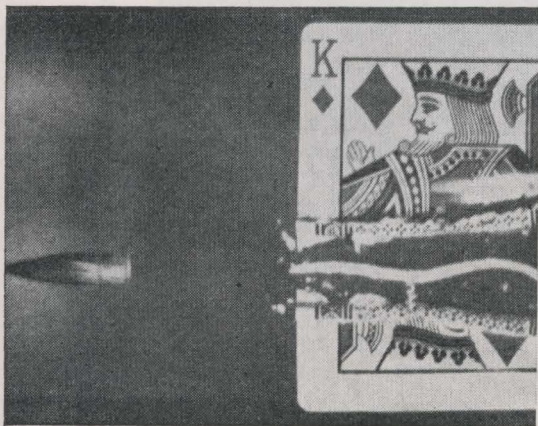
Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

FOTOGRAFIAS EM ALTA VELOCIDADE

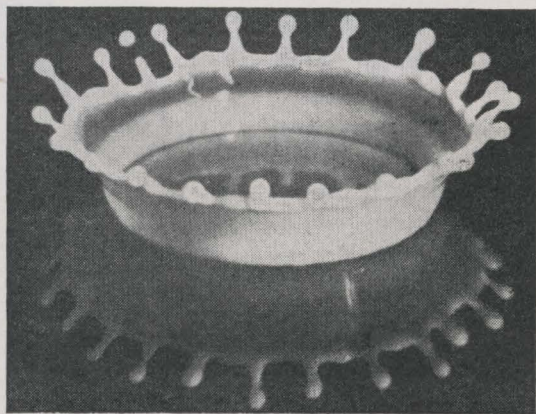
CIENTISTAS e engenheiros batem milhares de fotografias de alta velocidade por ano. Por que? Para projetar aeronaves mais seguras. Para criar melhores peças. Para desenvolver máquinas de confecção de papel mais eficientes ou fechaduras mais seguras. Para escrutinar a anatomia de uma explosão e estudar a reação química dos gases. Para analisar a atividade do esperma humano. Para aprender como animais marinhos podem nadar tão eficientemente. De fato, dificilmente existe uma indústria onde a fotografia de alta velocidade não tenha dado a sua parcela de contribuição.

Cada vez mais, os cientistas e os engenheiros estão adotando a fotografia de alta velocidade em cores. Côres, dizem êles, separam os elementos principais na fotografia mais nitidamente do que as sombras variantes do cinza no branco e preto. O resultado: informação mais positiva.

E isto, naturalmente, é todo o objetivo da fotografia de alta velocidade — nova informação e conhecimento. ●



Uma bala rasgando uma carta.



Um pingo de leite.



Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

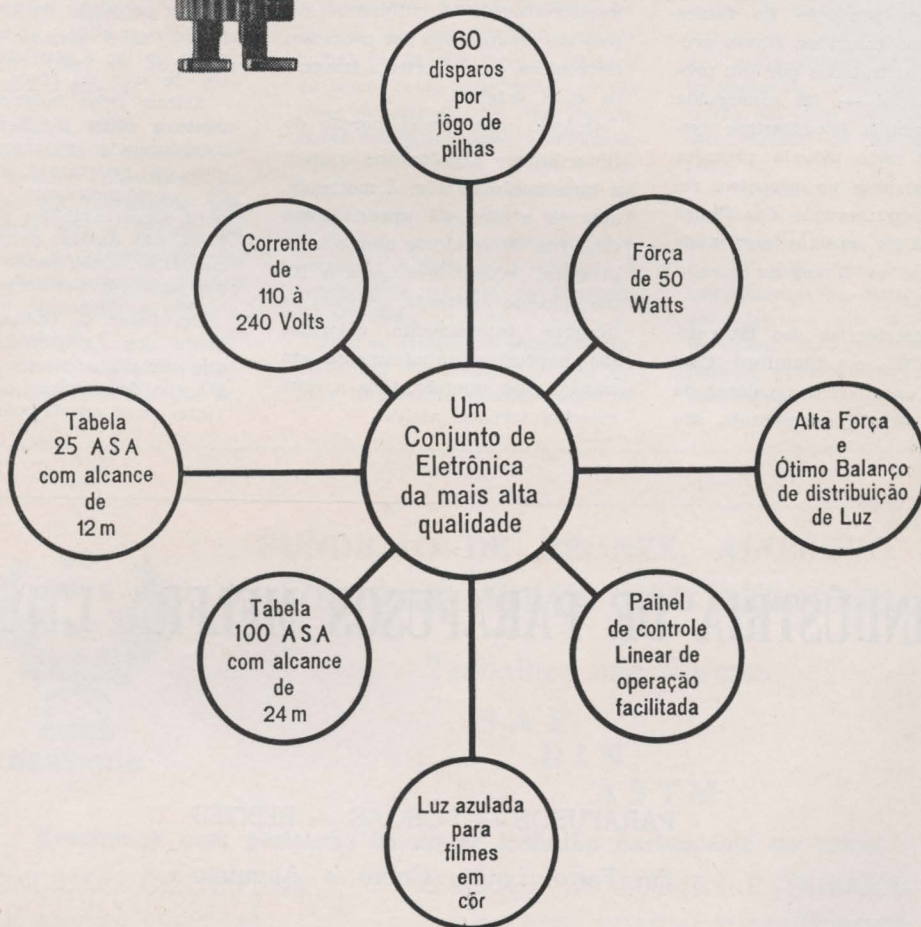
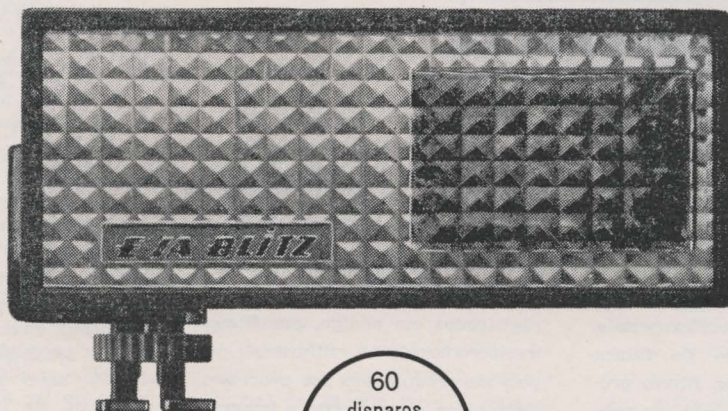
e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

FLASH *EVA-BLITZ*



Material Fotográfico
Cinematográfico
Gravadores

Imprel

Importadora Comercial Ltda.



ESCRITÓRIO CENTRAL:

RUA URUGUAIANA, 55 - 6.º andar - Gr. 616/20

TELEFONES: 23 33-42, 43-1922 e 43-4341

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

Enderêço Telegráfico: IMPREFOTO — GB.

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 S/414

TELEFONE: 37-4314

SÃO PAULO — SÃO PAULO

Enderêço Telegráfico: FOTOIMPREL — SP.

EXPERIÊNCIA **SECRETA** COM FILMES COLORIDOS

UMA NOVA perspectiva para a futura produção de filmes — tornando coloridos, filmes preto e branco tratados por um processo especial — foi conseguida pela "Columbia Broadcasting System". O novo método promete maior economia no processo, revelação e preservação dos filmes e, sob muitos aspectos, será mais barato que as filmagens para a televisão.

Nas experiências dos laboratórios da CBS, em Stamford, Connecticut, os diferentes valores da luz das cores fundamentais, são

registrados em código, em filmes monocromos de 16 milímetros, depois são recuperados por processos eletrônicos, para recriar a imagem da cena original.

Quando uma ligeira porção do filme branco e preto que contém a informação da cor, é mostrada, aparece a olho nú apenas como uma fita de celulóide cinza, inexpressiva. Olhando-se para o filme colorido existente, no qual as imagens inteiramente coloridas são impressas quimicamente em camadas de emulsão, toda a cena colorida torna-se visível.

A CBS, está planejando uma experiência secreta do novo método de filmes coloridos, em uma de suas estações, dentro de algumas semanas ou meses. A aplicação da técnica para filmes exibidos em salas de espetáculos, ou para "slides" no lar, está no campo da especulação visionária.

A notícia da realização dos laboratórios da CBS tornou-se conhecida em dezembro último, depois da primeira demonstração pública da gravação de vídeo eletrônica (EVR).

Em sua demonstração, a CBS anunciou que a primeira licença para a produção do invento EVR, já foi concedida. O uso do aparelho no lar é previsto para dentro de três ou cinco anos.

Arthur Ochs Sulzberger, presidente e editor do New York Times, anunciou na mesma ocasião, que 50 programas educacionais de curta-metragem, projetados para serem exibidos pelo sistema EVR, nas escolas primárias e secundárias, estão sendo preparados para aquele jornal norte-americano.

Dr. Peter C. Goldmark, presidente dos Laboratórios da CBS que dirigiu a equipe de cientistas que desenvolveu o EVR e, há vinte anos aperfeiçoou a grava-

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA

PODE-SE COLORIR FILMES COMUNS?

ção "long playing" 33 1/3 rotações por minuto, forneceu as informações sobre revelação da cor. Sua demonstração mostrou que a fita usada no EVR necessita para o programa colorido duas vezes o comprimento total da apresentação em preto e branco.

Dr. Goldmark disse gracejando que não tinha a intenção de divulgar detalhes científicos secretos, mas foi confirmado por outras fontes que a divisão do filme situa-se no interior do material do filme preto e branco usado para reproduzir a cor.

COMO FUNCIONA

Na pesquisa em desenvolvimento em Stamford, soube-se que dr.

Goldmark e sua equipe científica estão usando a metade esquerda do filme para a claridade ou luminosidade comum para o filme em preto e branco. Neste lado do filme, o olho humano pode captar uma cena ou uma face.

Na metade direita do filme, os elementos coloridos da cena fotografada são convertidos de uma imagem total para pequenos registros em código do lugar exato das cores. Os elementos ficam escondidos, assim como a música fica "enterrada" na fita magnética sonora.

Durante a projeção do feixe luminoso de um projetor convencional de 16 mm para o interior de uma "caixa eletrônica", os valores ocultos da cor são recuperados eletronicamente e colocados nos lugares exatos. Quando combinados com a luminosidade da imagem correspondente em preto e branco, a fotografia colorida original captada pela câmara é reproduzida na tela do aparelho de televisão.

Para se divertirem enquanto trabalhavam no projeto, o que foi uma importante demonstração de

como o sistema funciona, os cientistas contaram que taparam uma parte do raio luminoso, para conseguirem uma fotografia de um gênero jamais visto até agora. No caso de um casal de namorados, por exemplo, o rapaz à esquerda pode ser visto em branco e preto, enquanto que a jovem, à direita, aparece em cores.

A principal finalidade da recente demonstração foi confirmar certos detalhes da gravação eletrônica de imagem. A EVR não faz gravações de cenas do aparelho de TV, mas apenas reproduz cenas produzidas em outros lugares, sobre microfilmes de 8,75 mm que automaticamente se enrola e se desenrola. O filme dura 26 minutos em cada uma de suas faixas visuais, ou 52 minutos ao todo.

O dispositivo EVR decompõe a imagem em curso eletronicamente e, assim como um transmissor de TV miniatura, transforma os componentes da cena, em impulsos elétricos que alimentam as terminais do aparelho de TV, para a apresentação num canal desocupado. ●



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRIFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

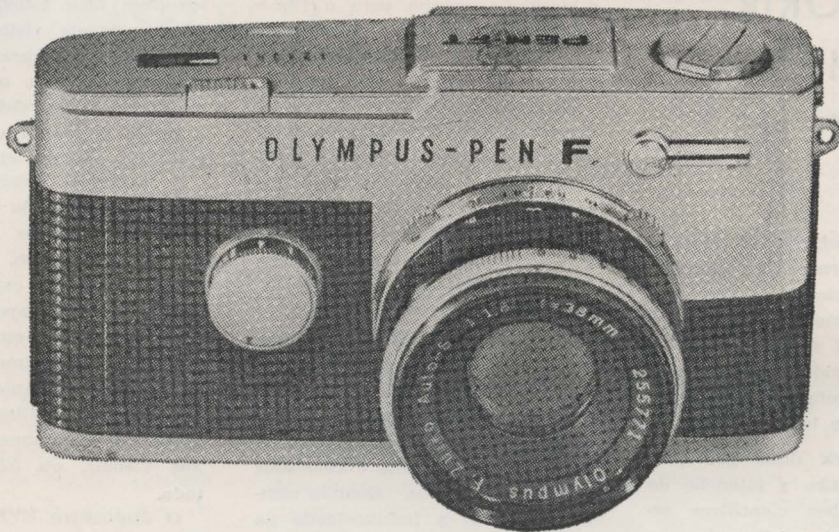
ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

Só podia ser Olympus:



a primeira (e única) máquina
fotográfica monocular reflex no
tamanho 18 x 24 mm do mundo.

OLYMPUS Pen F



Modêlo FT

- medição fotométrica direta "através-da-objetiva"
- objetiva F Zuiko Auto S 1:1,8 f = 38 mm
- primeiros planos a 35 cm
- exclusivo obturador rotativo metálico de plano focal: B, 1 a 1/500 seg.
- fotômetro com bateria de mercúrio (CdS)

Modêlo FV

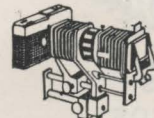
- mesmas características do mod. FT, porém sem fotômetro.

Uma linha completa de acessórios à sua disposição:

objetivas intercambiáveis



foles de extensão



jôgo de anéis Macro



adaptador para microscópio



visor angular



visor ampliador



suporte Pen Up 3



À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS
Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo — Rio de Janeiro

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

ÁLBUNS DE FAMÍLIA SÃO FÁCEIS DE ORGANIZAR

A FAMÍLIA que gosta de fotografar seus divertimentos e atividades, geralmente se preocupa em preservar as fotos e dar-lhes uma disposição atraente. No caso de "slides" a côres, o problema é resolvido com o projetor e os magazines de "slides", guardados em local apropriado. Mas as fotos a côres ou em branco e preto correm o risco de acabar jogadas numa gaveta, sem identificação, ou perdidas no álbum de família, se não houver alguém que se disponha a organizá-las.

Uma das melhores maneiras de organizar fotografias de família é dispô-las numa série de álbuns, cada um dedicado a determinada atividade ou aspecto da vida familiar, tornando-os realmente atrativos, de maneira a acrescentar o máximo de interesse à observação das fotos.

Você pode ter, por exemplo, um álbum para os aniversários, um para os feriados, um para as férias e outro para sua casa, no qual poderão ser re-

gistradas tôdas as mudanças e reformas.

O QUE GUARDAR

No álbum de aniversário, você poderá guardar as fotos das comemorações de cada membro da família, registrando grupos de convidados, presentes recebidos, o bôlo e a mesa de doces. Já um álbum de casamento pode ser começado com fotos do casal arrumando o nôvo lar. Depois, você pode ir acrescentando as fotos do primeiro carro, do primeiro bebê, e prosseguir, mais tarde, com os primeiros passos das crianças, o primeiro corte de cabelo, o primeiro dia na escola, etc.

Para o álbum de feriados, reserve as fotos cheias de alegria tiradas na época do Natal e Ano Nôvo, na Páscoa e outras festas, incluindo também as que registrarem pequenas viagens ao campo e à praia, com tôda a criançada reunida.

As fotos de férias, por outro lado, devem ser selecionadas de maneira a identificar o local em que a família descansou, principalmente se não for o mesmo todo ano. Conforme o lugar visitado, você poderá organizar coleções de fotos com roupas de inverno ou trajes de banho, de montaria, de jogar tênis, etc.

CONSELHOS

Aqui estão alguns conselhos dos técnicos da Kodak, que

serão de grande ajuda para a boa organização de seus álbuns de família.

Não pense em possuir mais do que quatro ou cinco álbuns nem guarde nêles todos os instantâneos, selecione apenas os melhores. Coloque as fotos em ordem cronológica. Use fundo preto para fotos branco e preto e fundo cinza para fotos a côres. Use um adesivo que não provoque a descoloração das fotografias em côres. Faça um teste num dos cantinhos da fotografia antes de colar, para se certificar que ela não será afetada pela cola.

Acostume-se a escrever uma pequena legenda em cada página e não se esqueça de assinalar a data. Nas legendas, um pouco de humor sempre ajuda. Procure, também, variar o tamanho das fotos: use tamanhos menores para as fotos comuns, para as melhores e mais importantes encomende ampliações.

Acrescente novas fotos nos álbuns a intervalos regulares, três ou quatro vêzes ao ano. E, finalmente, guarde os álbuns em lugares de fácil acesso para os adultos, na sala-de-visitas ou na biblioteca, de modo a encontrá-las sempre que fôr preciso, mas não os deixe nunca ao alcance das crianças, nem muito perto de lugares sujeitos ao calor. ●



Isnard
Cine-Foto S/A
ESPECIALISTAS
20 ANOS
Servindo
Qualidade



Conte Conosco!
TUDO DO MELHOR EM: câmaras fotográficas
filmadores
gravadores de som
ensino audio-visual
oficina especializada
DIVERSOS PLANOS DE PAGAMENTO

DOIS ENDEREÇOS PARA SUA FACILIDADE

Centro: Rua Barão de Itapetininga, 108
Sta. Cecília: Alameda Barros, 167
(Onde seu carro pode estacionar)

— a boa foto se vê com a boa revelação —



*Apresentamos um Novo MODÉLO
tipo CASSETTE da afamada LINHA
AIWA — uma exclusividade da
COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.*



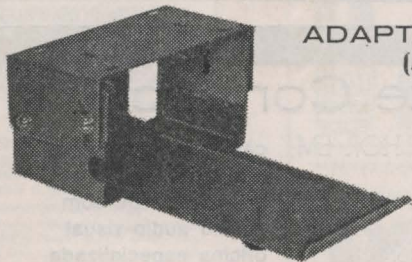
GRAVADOR
MODELO

TP-736

- Controle automático de volume na gravação
- Gravação simultânea: direta do rádio ou vitrola, televisão e através do microfone (locação com fundo musical)
- 2 pistas de gravação
- Totalmente transistorizado
- Funciona com 4 baterias, 1,5v ou
- Diretamente na corrente, usando-se um conversor

AIWA 

- ACESSÓRIOS: 1 - microfone dinâmico (DM-55) com botão de controle remoto p/ parada e saída da fita.
1 - cassette tipo Phillips de 60 minutos de duração
4 - baterias de 1,5v
1 - fone de ouvido ME-59



ADAPTADOR PARA CARRO
(Acessório opcional)

Adaptador Especial com inclinação regulável para Gravador TP-736. Instalação facilíma em qualquer automóvel.



Colocação fácil e prática do gravador. Remoção rápida para o transporte ou uso fora do carro.

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro

Não existe nada mais completo do que este conjunto

À venda nas melhores casas especializadas.

GARANTIA
ASSISTENCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

MÉXICO TERÁ UMA FÁBRICA DE FILMES

○ GOVERNO do México aprovou o projeto de construção da primeira fábrica de filmes fotográficos da América Latina, dentro do espírito da Declaração dos Presidentes em Punta del Este, num investimento calculado em US\$ 20 milhões e que compreende, inclusive a produção de filmes para a indústria cinematográfica.

A fábrica é associada à Kodak e irá cortar e embalar mais de 25 tipos de filmes para uso na medicina, gráficas, na fotografia profissional e amadora. Incluirá também em sua linha de produção os serviços de sensibilização até 1970.

IMPULSO

Com o fabrico e a exportação, pelo Brasil, de papel fotográfico e agora de filmes no México, o presidente da Eastman Kodak Company, Louis K. Eflers, estima que as necessidades fotográficas latino-americanas, particularmente nos setores da distribuição, receberão grande impulso.

A firma autorizada pelas autoridades mexicanas a instalar a fábrica é a Indústria Fotográfica Mexicana S.A., que funcionará na cidade de Guadalajara. As emulsões fotográficas realizadas na empresa serão aplicadas sobre base de filmes Kodak.

No Brasil, a Kodak dobrou recentemente a capacidade de produção de sua fábrica de papel, bem como prevê algumas expansões da exportação para outros países da Associação Latino Americana de Livre Comércio nos próximos anos. Os papéis fotográficos não se destinam somente ao mercado brasileiro, como também ao Chile, Colômbia e México.

Os produtos fotográficos da Kodak são vendidos e assistidos tecnicamente em toda a América Latina por companhias associadas, incluindo a Kodak Brasileira, aqui estabelecida há quase 50 anos.

As outras fábricas da Kodak, fora de produção de papéis do Brasil, estão localizadas nos EUA, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha e Austrália. ●

NÓVO TELEFONE
DO
FCCB
256-0101

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO
CÁMARAS FOTOGRAFICAS
FOTÔMETROS
FILMADORES
PROJETORES
FLASHS ELETRONICOS
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

SUNPAK

a mais completa linha de
FLASH ELETRÔNICOS



Novo!

SUNPAK 107



(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/fotografias científicas ou p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



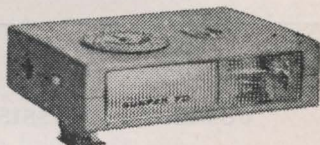
SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro

O ENCONTRO DE MONTEVIDÉU

Resoluções dos cine-clubes

Realizou-se em Montevideu, de 8 a 11 de março, o I Encontro Latino-Americano de Cineclubes, organizado pela Secretaria da Federation Internationale des Ciné Clubs para a América Latina, sob o patrocínio do Cine Universitário del Uruguay, com a colaboração da Cinemateca Uruguaya (FOTO-CINE, n.º 167).

Participaram três países, Argentina, Brasil e Uruguai, sendo que a presidência do Encontro coube ao professor Carlos Vieira, delegado da F.E.I.C.C. para a América Latina, e a secretaria-geral ao sr. Jorge Brogno, do Uruguai.

O congresso teve por finalidade o intercâmbio de experiências e a união de esforços para uma maior difusão da cultura cinematográfica. Assim, o temário abrangeu o exame de problemas do cineclubismo latino-americano e da realização cinematográfica.

RESOLUÇÕES

Dos trabalhos discutidos, foram aprovadas importantes recomendações, as quais serão distribuídas às federações nacionais ou regionais e aos cineclubes das Américas. Dentre elas, salientam-se: as entidades deverão conseguir apóio oficial para contar com sede própria e sala de projeções; procurar federalizar-se em órgãos representativos por região e país, a fim de facilitar um trabalho conjunto de relatórios anuais de suas atividades e permutá-los com os demais cineclubes do país e do continente; lutar contra toda forma de restrição que impeça a sua tarefa cinematográfica e empenhar-se em que a sua obra se aproxime da população culturalmente desfavorecida.

Recomendou-se igualmente que se promovam encontros anuais, regionais ou nacionais, e se tenha participação em congressos internacionais; que se estimule a realização cinematográfica independente, sobretudo com a formação de escolas oficiais ou particulares de educação cinematográfica, e, finalmente, que se organizem, nos cineclubes, através das cinematecas ou das federações nacionais de cineclubes, um circuito de exibição de películas independentes e de cinema amador latino-americano.

A tal ponto aumenta o interesse pelo movimento cineclubista no continente, que a Federation Internationale des Ciné Clubs, na última assembléia realizada em Madrid, decidiu que a Secretaria da América Latina passe a constituir-se de dois grupos: o primeiro, com sede no Panamá (Apartado 7653 Panamá 5, Rep. de Panamá), dirigido por Robert Morgan, reúne os cineclubes da América Central, Caraíbas, Venezuela, Colombia e Equador. O segundo, com sede no Brasil (Rua Tubarana, 51 - ZP 12, São Paulo, Brasil), dirigido por Carlos Vieira, compreende a Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Perú e Uruguai.

A realização do próximo encontro está prevista para 1970, na Argentina.

BANDEIRANTE RECEBE O GOVERNADOR

O Foto-Cine Clube Bandeirante recebeu em cerimônia presidida pelo governador Abreu Sodré, os prêmios Governador do Estado, referentes ao concurso de cinema amador realizado em 1967 e vencido por Roberto Maia, pela fotografia de "Ciclo"; Walter Hiroki Ono e Ennio Lamoglia Possebon pelo desenho animado "Ciranda — Jôgo de Roda Brava" e por Manuel Valença e Eros Miranda pelo filme "Fábula".

O diretor do Departamento Cinematográfico do FCCB, A. Carvalhoes, representou os ausentes. Neste momento, a comissão Estadual de Cinema se prepara para anunciar os amadores que venceram o prêmio Governador do Estado do ano de 1968, os quais são escolhidos com base nos concursos realizados anualmente em agosto pelo FCCB.

SANTOS GANHA NÔVO CLUBE FOTOGRÁFICO

Um grupo de amadores e profissionais de fotografia de Santos, depois de meses de preparação, reuniu-se para organizar-se em um clube.

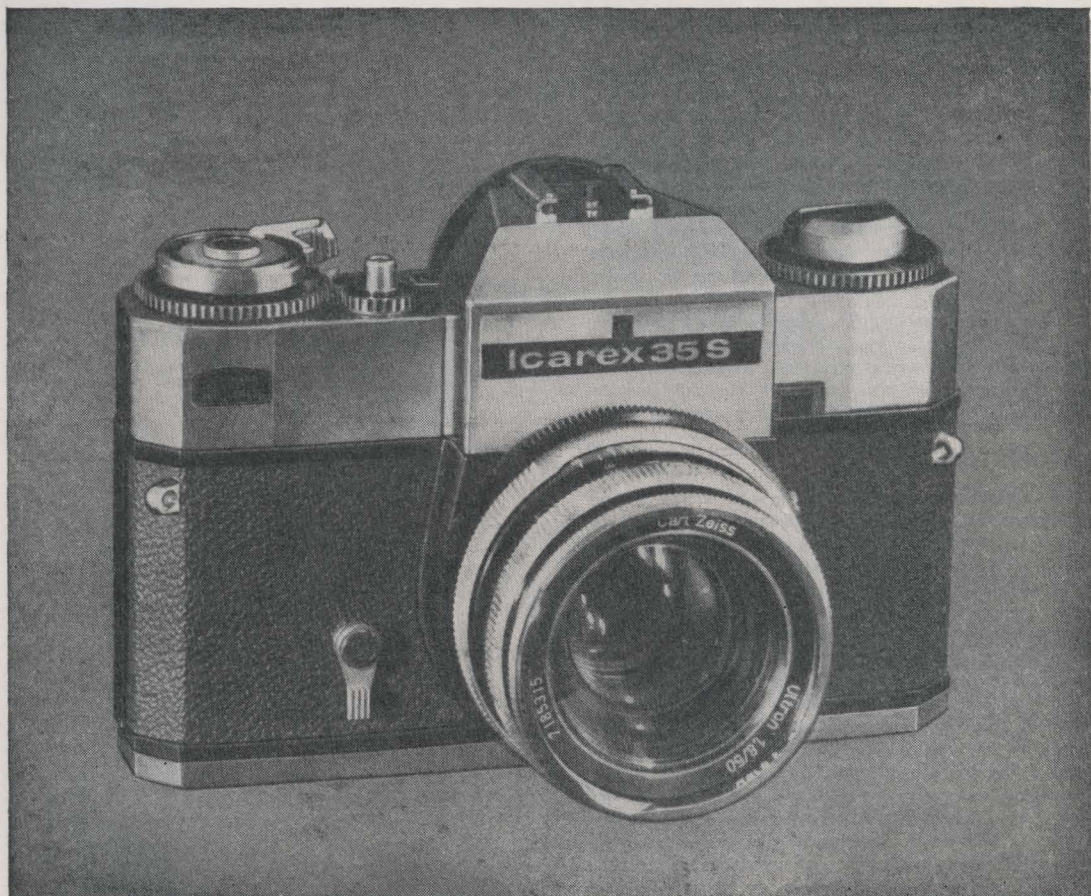
A reunião foi transformada em assembléia geral de fundação, tendo sido indicado para presidí-la, Mair Pereira Leite, e para secretário, Dalmo Teixeira Filho, tendo sido na mesma ocasião escolhido o nome da novel agremiação para Clube Fotoamigos de Santos.

FOTOGRAFIA TERÁ SALÃO NA BAHIA

O II Salão Baiano de Fotografia Contemporânea, organizado pelo Foto Clube da Bahia, e que conta com o apóio da Universidade Federal da Bahia, abriu suas inscrições, indo até o dia 30 de maio.

As inscrições deverão ser encaminhadas ao Departamento Cultural de UFB, podendo se inscrever fotógrafos de todo o Território Nacional. Os governos do Estado e do Município instituíram prêmios aos primeiros colocados.

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER

REPRESENTANTE NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA

Rua Debrét, 23 - 14.º andar, grupo 1.408

Telefones: 52-01-46 — 22-01-34

RIO DE JANEIRO - GB

Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.

Telefone: 80-9128

SÃO PAULO - SP



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

Sede (provisória) é em Vitória

DIRETORIA VIAJA À EUROPA

Com a viagem à Europa do presidente da CBFC, Eduardo Salvatore, assumiu a presidência o vice, Magid Saad. Também viajam à Europa o tesoureiro, Casimiro Prudente de Melo e Roberto Yoshida, presidente do Conselho Fiscal. Por outro lado, acha-se licenciado o secretário geral, Plínio S. Mendes.

Assim, o novo presidente convocou o vice-secretário, Luís Guilherme Sousa Moreira e o vice-tesoureiro, Júlio Cesar Pagani, para assumirem os cargos de secretário geral e tesoureiro, respectivamente. Por força desta modificação temporária, os assuntos relativos à presidência, à secretaria geral e à tesouraria passaram a ser encaminhados à sede provisória da Confederação, em Vitória, Estado do Espírito Santo. O novo endereço para a correspondência passa a ser a Caixa Postal 366, em Vitória.

As novas carteiras de foto-cine amador da CBFC já estão sendo enviadas aos associados, obedecendo à seguinte tabela: novas carteiras, NCr\$ 5,00; renovação anual, NCr\$ 1,00. O novo modelo faz constar que as carteiras somente são válidas para o ano timbrado. Os possuidores do modelo antigo da carteira devem tratar da sua substituição junto à Secretaria Geral da Confederação.

A diretoria da CBFC fez um apelo aos filiados no sentido de fornecerem nomes e endereços de pessoas e de firmas dispostas a colaborar para a existência desta entidade, ingressando como sócios colaboradores. Isto, após a exposição feita pelo secretário geral, no sentido de demonstrar que a situação econômico-financeira da Confederação é deficitária.

O Cine Foto Clube Ribeirão Preto comunicou à diretoria da Confederação que transferiu suas instalações para a sede própria, que fica na Rua Américo Brasiliense, 284 - 6.º andar, sala 63 - Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

O Museu Gráfico dos Povos, com sede em San Jorge, província de Santa Fé, Argentina, dirigiu-se à CBFC, por indicação da UNESCO, solicitando a colaboração dos clubes para a doação de fotos, diapositivos e filmes cinematográficos sobre história, artes e arqueologia, a fim de integrarem o seu acervo.

A FIAP, escrevendo ao presidente da Confederação, reconheceu oficialmente o V Salão Internacional de Nova Friburgo, que a Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo realizará no próximo mês de maio.

Outra comunicação da FIAP: no X Congresso Internacional, realizado em Bordeaux, França, foi reeleito presidente da máxima entidade mundial em fotografia, Maurice Van de Wyer. Sabe-se também que a próxima Copa do Mundo terá novo regulamento, permitindo que as fotografias dos países da América sejam julgadas no próprio continente. Nova Zelândia e Marrocos foram admitidos como novos membros da FIAP.

Escreva para:
Caixa Postal 366
Vitória - E.S.



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

BANDEIRANTE HÁ 30 ANOS

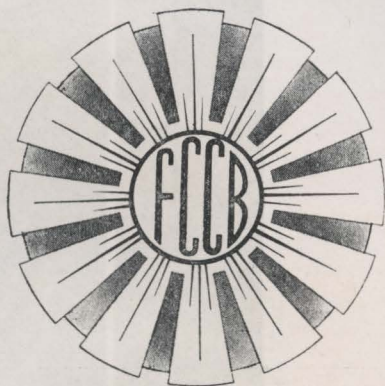
Êles se reuniram pela primeira vez "na calada da noite", como se costumava dizer. Na rua fazia frio, mas ao abrigo de quatro paredes êles fundaram um clube: o Bandeirante. Foi há 30 anos.



Muitos outonos se passaram desde então. Daquêles grupo original de "bandeirantes", alguns compareceram à festa do 30.º aniversário e viram o atual presidente do FCCB, Eduardo Salvatore, receber a comenda da Ordem Suprema Militar Templo Hierosilymitani, por relevantes serviços prestados à fotografia e ao escotismo.

1939

Este símbolo é conhecido em todo o mundo.



1969

Ele identifica o Foto-Cine Clube Bandeirante.

O Foto-Cine Clube Bandeirante completou 30 anos de existência. Eram também pouco mais de 30 os entusiastas da fotografia que se reuniram e na madrugada de 28 de abril de 1939, na sede do Portugal Clube — então no edifício Martinelli — fundaram o Foto Clube Bandeirante.

Hoje, são várias centenas os que integram o quadro de associados do clube. Ao longo de três décadas, o Bandeirante acumulou inúmeros prêmios internacionais e nacionais, formando muitos nomes nos campos da fotografia e do cinema.

A primeira grande adesão ao jovem clube foi a dos entusiastas do cinema. Isto motivou o acréscimo do nome para Foto-Cine Clube Bandeirante, como é hoje largamente conhecido.

Como já é tradicional nas cerimônias comemorativas do aniversário do FCCB, foram entregues os prêmios obtidos pelos seus associados nos últimos salões internacionais e nacionais:

INTERNACIONAIS — José Maria Palladino, Marisa Palladino, Raul Eitelberg, Dárcio de Sousa, Eduardo Salvatore, João Minharro, João B. da Nave Filho e Herros Cappello.

NACIONAIS — José Maria Palladino, Marisa Palladino, Raul Eitelberg, Nelson Petterlini, João B. da Nave Filho, Eduardo Salvatore, Herros Cappello, Fernando Barros, João Minharro, Camilo Juan, Mário José Jorge, Antonio Carlos Bellia, Jorge Abujamra, Dárcio de Sousa e Madalena Schwartz.

CONCURSOS INTERNOS — Tama Sigulda, Mario Jorge Germanos, Dino Samaja, Fernando Barros, Luís Beltran Ruano, Celso Andrade, Raul Eitelberg, Marisa Palladino e Jorge Abujamra.

TROFÉU BANDEIRANTE — José Maria Palladino.

O presidente do FCCB, Eduardo Salvatore, recebeu também a comenda da **Ordem Suprema Militar Templo Hierosolymitaní**, por “relevantes serviços prestados à fotografia e ao escotismo”.

Em continuação às comemorações do 30.º aniversário do Bandeirante, estão programados para este ano os seguintes festivais: Internacional de Côm em Transparência; Internacional em Branco e Preto (reservado aos clubes de fotografia nacionais e estrangeiros); Nacional de Cinema Amador em 16 milímetros e Nacional de Cinema Amador em 8 milímetros.

A nova diretoria do FCCB (vide edição anterior) nomeou para os vários departamentos os seguintes diretores: **Departamento Administrativo:** Alberto Siuffi (secretário) e Juanita Suarez (bibliotecária); **Departamento Financeiro:** Mário José Jorge (diretor); **Departamento de Relações Públicas:** Dino Samaja (diretor); **Departamento Fotográfico:** Marcel Giró (diretor de Branco e Preto), Herros Cappello (diretor de Côm), João B. da Nave Filho (diretor de Intercâmbio, em B&P), Raul Eitelberg (diretor de Côm), José Galdão e Takashi Kumagai (concursos internos), Tufy Kanji (estúdio) e Odilon Amado (cursos); **Departamento Cinematográfico:** A. Carvalhaes (diretor) e Roberto Corrêa (auxiliar).

Leia e assine

foto-cine

CINEMAS DE ARTE NOS EUA

ALGUNS exemplos de cooperação entre os cinemas de arte dos EUA mostram que uma atitude hostil entre eles é desnecessária.

Um único cinema de arte, de uma grande cidade da costa oeste, tem cooperado com a universidade, apresentando a cada semestre um filme seriado internacional, durante os últimos seis anos. A universidade aluga o cinema por US\$ 75,00 a cada noite do seriado, oferecendo duas sessões, às 7 e às 9 horas. Durante o primeiro período, a média de audiência era de quinhentos espectadores, agora quadruplicou e as sessões são vendidas com antecedência. A média de custo da admissão para as séries de sessões é mais ou menos a metade do preço de um cinema normal mas somente um filme de longa metragem e um de curta são mostrados de cada vez em lugar de dois de longa e o desenho usuais.

Em vista disso, o dono da casa de espetáculos parece ter feito um mau negócio, porque a taxa de aluguel inclui projetorista e o quadro de funcionários. Contudo, deixemos que o dono do cinema nos dê as razões de sua política:

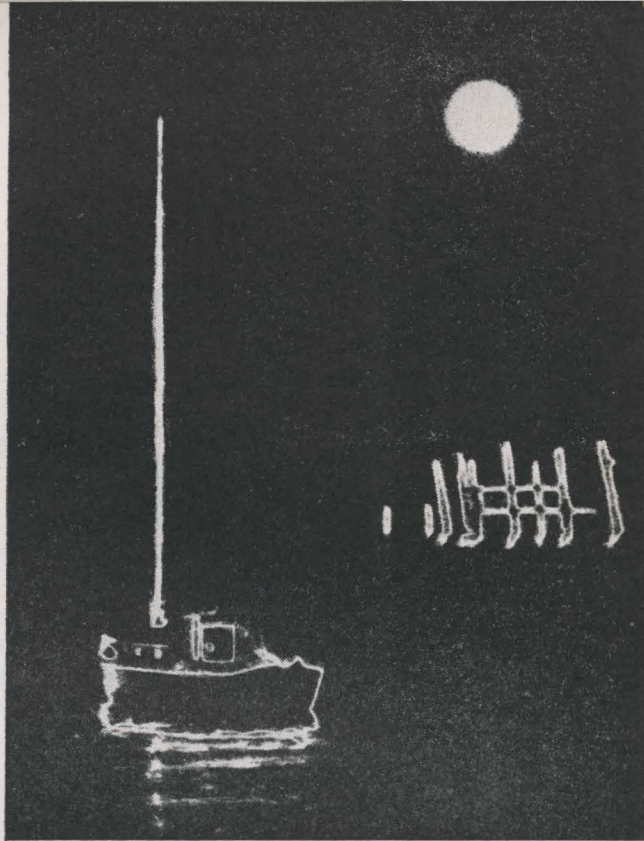
AS RAZÕES DE UMA POLÍTICA

(1) O programa universitário traz centenas de pessoas para seu cinema, coisa que não ocorre usualmente. Essas pessoas passam a conhecer a casa de espetáculos e a tomar conhecimento do preço de suas entradas. Alguns deles, até mesmo, pedem para entrar na lista de correspondência do cinema.

(2) A associação com a universidade traz prestígio e cria a impressão de que a direção da casa está sinceramente interessada em filmes de arte — o que é verdade.

(3) O dono do cinema descobre pelo menos um ou dois filmes em cada série que provocam grande atração entre seus frequentadores regulares. Uma vez que esses filmes já passaram pelo teste por assim dizer, o dono do cinema pode perfeitamente reservá-lo para uma projeção sua. Muito frequentemente, como resultado de uma exibição de universidade, corre pela cidade a notícia que tais filmes são uma experiência rara e isto torna-se excelente negócio — muito melhor do que se tivesse sido feito sem a **première** improvisada.

(4) Uma casa cheia significa uma maior concessão de venda, apesar de que a audiência dos filmes de arte não compra tanto doce e pipoca como os **habitués** dos cinemas de circuito.



“Fantasia”, de Justino Ferreira Gomes, Sociedade Fluminense de Fotografia.

A UNIVERSIDADE E A ARTE

Em Seattle, Washington, exibidores comerciais queixaram-se durante anos das tentativas da Universidade de Washington de mostrar filmes. Chegou ao ponto de a universidade ver-se forçada a interromper a programação ou a expor-se ao perigo de redução das subvenções estaduais, tão hostis e ativos tornaram-se os exibidores.

Recentemente, todavia, a razão parece ter triunfado, graças à iniciativa do secretário-executivo dos Sterling Theatres e do chefe da Educação de Adultos da Universidade. As formas do acordo elaboradas por esses dois senhores e suas respectivas organizações seguiram na direção certa: com bastante antecedência a qualquer promoção, a universidade submete aos exibidores uma lista de filmes, da qual será traçada a programação final. Conseqüentemente, os exibidores têm a chance de vetar qualquer filme que eles próprios queiram exibir. (Isto tem a função, louvável, de forçar



"Ploughland", de François van Esch, Bélgica.

a Universidade a evitar sua mais perigosa armadilha: mostrar filmes que, pouco depois, serão exibidos nos cinemas de arte, como algumas vezes aconteceu em Berkeley, Califórnia, que tem muitos e ativos cinemas de arte). E, além disso, a **Universidade** não rebaixará os preços locais de admissão, um plano perfeitamente razoável quando existem as facilidades de auditório e projeção.

Os exibidores, por outro lado, preferiram que a universidade estabelecesse um critério de admissão de apenas bilhetes em série. Existem, naturalmente, muitas vantagens econômicas e educativas nessa política, e a programação e reserva dos filmes seriam simplificadas e enriquecidas. Os bilhetes em série de admissão deveriam ser a norma usual para as

universidades e cine-clubes, uma vez que suas programações fossem estabelecidas. Isto é um dos indícios de uma tentativa educacional séria. Durante o período de preparação da programação, entretanto, bilhetes avulsos poderiam estar à disposição daqueles que têm a curiosidade, mas não querem arriscar comprar toda uma série de bilhetes ou a taxa de admissão como membros de uma sociedade.

COOPERAÇÃO DOS EXIBIDORES

O sinal mais encorajador, todavia, foi o oferecimento dos exibidores de Seattle de dar um jeito de assumir qualquer déficit que a Universidade de Washington possa vir a sofrer, indicação clara de que eles já compreenderam a pos-

Exibidores
comerciais
e de arte,
não devem
brigar.
Eis aqui
as razões.

sibilidade de um aumento de audiência através da cooperação com a Universidade.

Em princípios de 1960, uma nova sociedade de cinemas espalhou-se em Santa Bárbara, Califórnia. A assistência era ampla e um grito de competição injusta cresceu imediatamente. Desta vez, todavia, não eram os exibidores que encabeçavam o ataque, mas sim seus amigos, os mercadores (distribuidores).

Os filmes estavam sendo mostrados no auditório do ginásio. Alguns dos diretores dos cineclubes faziam parte do conselho de educação local. Se isto estava ou não ligado à imediata especulação sobre a conveniência de outros auditórios, não sabemos, mas em todo caso, súbitamente apareceu ajuda, vinda de uma fonte inesperada: um gerente de cinema surgiu em cena, oferecendo assistência e segurança de interesses autênticos para a programação das sociedades. Ofereceu-se para ajudar a aquisição de filmes e promover a série de filmes com um trailer especial, cartazes, publicações, e outros dispositivos do gênero. Desde que as condições de projeção no auditório do ginásio eram um tanto imperfeitas, a manobra pareceu ser a melhor para todos. O cinema recebeu porcentagem generosa da receita. As dificuldades das sociedades com os projetores portáteis foi eliminada juntamente com a oposição dos distribuidores e a sociedade é, agora, constituída na comunidade com uma política de 25 mostras por ano. ●

OS DIAFILMES DO INC

A. CARVALHAES
(FCCB)

A HISTÓRIA, a técnica e a estética do cinema estão contidas numa série de oito diafilmes lançados pelo Instituto Nacional do Cinema para circularem nos estabelecimentos de ensino e nos cine-clubes. Os diafilmes tratam da pré-história do cinema, do **western**, do filme de **gangsters**, da compreensão do cinema, dos assuntos ligados ao ator e o personagem.

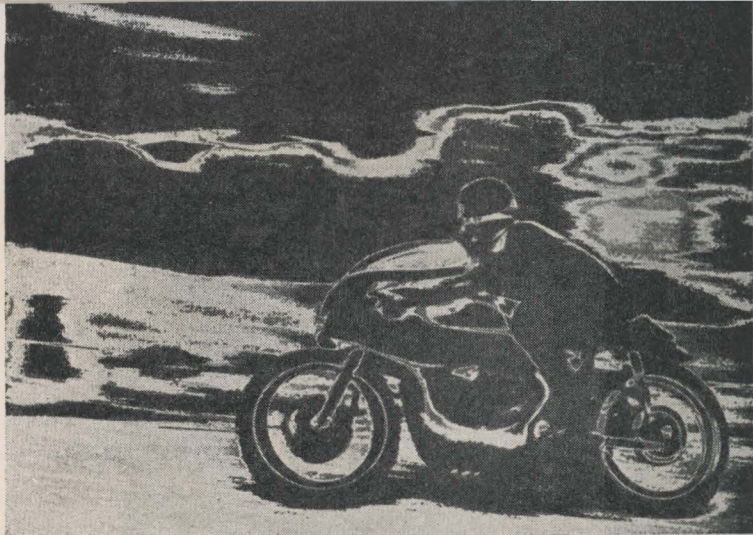
Os dois últimos lançamentos da série são traduções do trabalho da UNESCO, **Horizonte do Cinema**, sendo o primeiro sobre o filme e o último sobre a imagem em movimento. Os textos nacionais trazem a assinatura dos mais conhecidos nomes ligados à crítica e à cultura cinematográfica no Brasil.

DESDE A PRÉ-HISTÓRIA

O primeiro diafilme (**Pré-História do Cinema**) foi encomendado ao crítico e historiador Alex Viany. E ele se reporta ao célebre javali de oito patas, pintadas de maneira a darem impressão de movimento, desenhado na gruta de Altamira, na Espanha, no último período da Idade da Pedra, e descoberto em 1878. O diafilme de Viany termina com o francês Emile Reynaud, que construiu o aparelho imediatamente anterior à invenção do cinema, o Teatro Ótico, que, finalmente, tornou realidade, em 1889, o velho sonho de projetar imagens em movimento. Seus primeiros filmes, que eram desenhados à mão, começaram a ser projetados em Paris, no Museu Grévin, a partir de outubro de 1892.

A ESTÉTICA

O diafilme **Compreensão do Cinema** é extraído do livro do mesmo nome, do crítico Maurício Rittner. É uma visão estética



"Tempo", de Eduard Beranck.

do cinema, encarado como um componente privilegiado do universo visual em que vive imerso o homem contemporâneo. Ensina também as várias distâncias da câmara em relação ao artista que está sendo filmado, os chamados **planos** (geral, médio, americano, primeiro plano, etc.).

O BANGUE-BANGUE

O gênero mais popular do cinema, originário dos EUA, mereceu do crítico Antônio Moniz Vianna dois diafilmes, **Significação do Western** e **Western: Evolução da Legenda**. Na introdução, Moniz Vianna assinala:

— Há mais de 60 anos, desde que o cinema deixou de ser apenas um invento, uma curiosidade de feira de amostras, para pouca-pouco, estruturar-se numa grande indústria e paralelamente constituir-se na arte de nosso século, existe o **western**.

Afirma, também, que nenhum outro gênero cinematográfico apresenta uma mitologia tão extensa e tão própria, nem mais movimento e ação. É também o **western** um cinema ao ar livre, muitas vezes contemplando o horizonte, tendo como moldura o céu e a terra.

OS GANGSTERS

Passando, noutro diafilme, para **O Filme de Gangsters**, o mesmo crítico começa pelo surgimento desse gênero, cujas primeiras manifestações ocorreram em 1927-28, quando Josef von Sternberg dirigiu **Paixão e Sangue**, com George

Bancroft personificando um manda-chuva do crime em Chicago e instituindo o padrão do **gangster-herói**.

AS ESTRELAS

O crítico e cineasta Rubem Biáfora, autor do diafilme **Ator e Personagem**, não se limita a falar de **gangsters**, mas de todos os tipos focalizados pelo cinema. Tem especial predileção por Greta Garbo:

— É a única, inquebrantável, a maior estrela e atriz que o cinema já teve.

SÉRIE DA UNESCO

Da série **Horizonte do Cinema**, da UNESCO, dois títulos foram traduzidos pelo INC e se constituem nos seus mais recentes diafilmes. O primeiro é **O Filme** e começa no fim do Século XIX, quando na Europa e na América abrem-se as cortinas pela primeira vez para a apresentação de espetáculos cinematográficos:

— Durante séculos, os homens procuravam dar movimento às imagens e torná-las vivas; finalmente, os seus esforços foram terminar na criação de um novo meio de comunicação: o cinema.

A Imagem em Movimento historia todos esses esforços do homem, através dos séculos, para dar movimento a imagens desenhadas. Mostra também os vários tipos de divertimentos óticos baseados nos estudos científicos sobre a retenção da imagem na retina humana, ou seja, quanto tempo (ou fração dele) uma imagem ainda persiste na retina quando retirada bruscamente da frente dos olhos. ●

isto é

Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

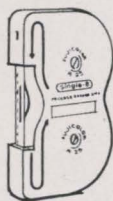
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.

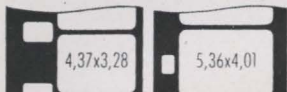


COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

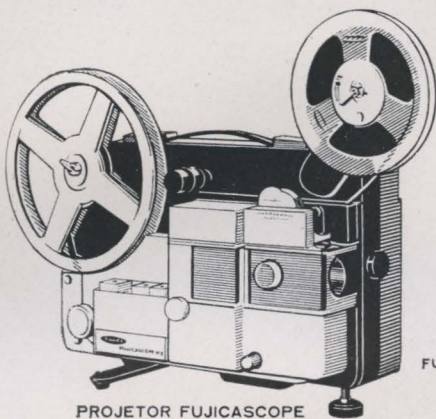


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



Clássico 8 mm.

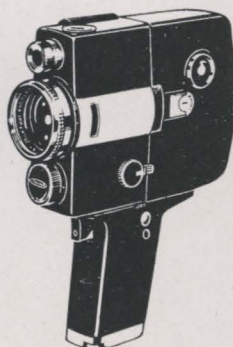
"SINGLE 8"



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICA SINGLE 8 P-1



FUJICA SINGLE 8 Z-1



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPEIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATOGRAFÍCOS E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRAFÍCOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRAFÍCAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

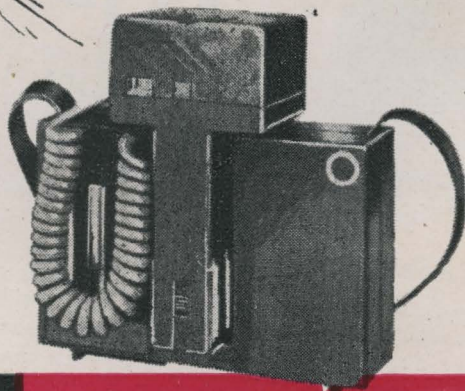
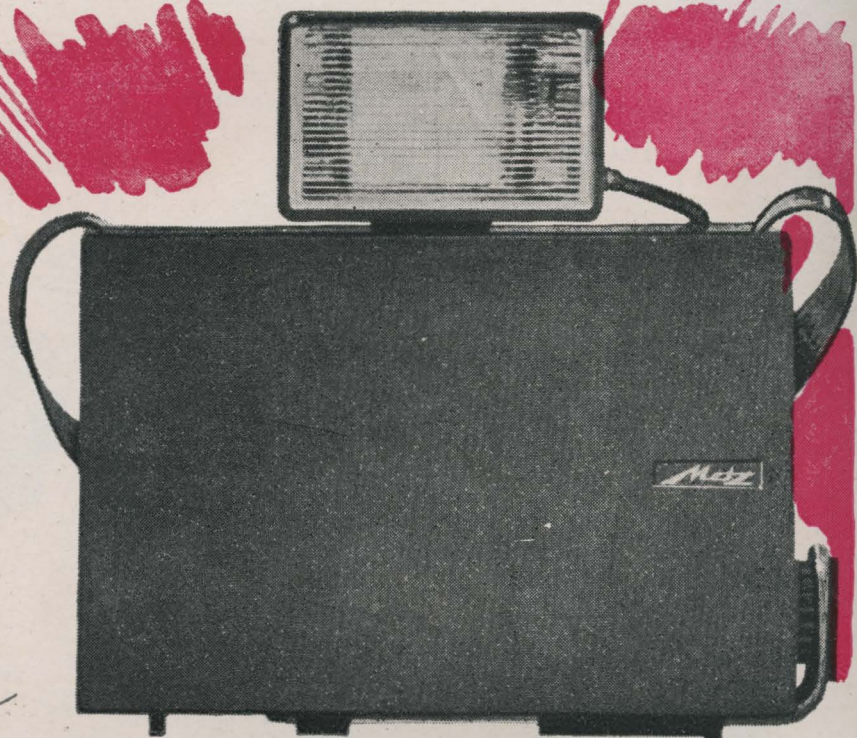
FUJI FILM



○ **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO